

Pacheco defende reedição do programa de redução de jornada e corte de salários

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Presidente do Senado afirmou que assunto deve ser tratado "com zelo" pelo Ministério da Economia; ele abordou o tema durante reunião do comitê de enfrentamento à pandemia

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), defende que o Ministério da Economia priorize a renovação do programa que autoriza acordos de redução salarial, nos moldes da medida provisória (MP) 936, que vigorou no ano passado. Segundo Pacheco, a medida precisa ser tratada "com muito zelo" pela pasta comandada por Paulo Guedes. O assunto foi discutido na reunião do comitê executivo de enfrentamento à pandemia, nesta quarta-feira.

- Tratamos de assuntos relativos ao Ministério da Economia, de temas tão importantes quanto para o enfrentamento da pandemia, que é a salvação dos empregos no Brasil: um novo programa de manutenção de empregos, a exemplo do que aconteceu em 2020, garantindo a suspensão do contrato de trabalho, a contribuição do governo para a manutenção desses empregos e uma reedição desse programa - contou Pacheco, após o encontro.

O programa de emprego prevê que empregadores e empregados firmem acordos de redução de jornada e salários ou de suspensão de contrato para evitar demissões. Segundo estimativas da Economia, as despesas com a iniciativa devem ficar em cerca de R\$ 10 bilhões. O custo para a União ocorre porque o governo compensa parte das perdas sofridas por trabalhadores afetados pelos cortes.

COMBATE À FOME NA PANDEMIA: GRUPO DE EMPRESÁRIOS DISTRIBUI CESTAS BÁSICAS PARA FAVELAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Homem carrega uma cesta básica entregue pelo G-10 Favelas, grupo formado por empresários que vem ajudando no combate à fome em favelas da cidade de São Paulo Foto: CARLA CARNIEL / REUTERS

Grupo distribuiu nesta quarta-feira (14) cestas para brasileiros que esperavam em longas filas, mantendo distância social, na favela Heliópolis, São Paulo Foto: CARLA CARNIEL / REUTERS

O Brasil é um dos produtores agrícolas mais importantes do mundo, mas milhões de pessoas no maior país da América Latina estão lutando para colocar comida na mesa enquanto o surto de Covid-19 está causando estragos na economia Foto: STRINGER / REUTERS

A Fundação Getulio Vargas estima que 12,8% da população brasileira - cerca de 27 milhões de pessoas - vive agora abaixo da linha de pobreza de R\$ 246 por mês, o máximo desde que a série de dados começou, há uma década Foto: CARLA CARNIEL / REUTERS

Pessoas carregam cestas básicas distribuídas por grupo de empresários para moradores de comunidades da capital paulista. Brasil tornou-se um dos países mais afetados pela pandemia no mundo, com cerca de 4.000 pessoas morrendo por dia de Covid-19 Foto: CARLA CARNIEL / REUTERS

Pessoas puxam carrinhos com sacolas de alimentos distribuídos pelo G-10 Favelas, em Heliópolis, São Paulo Foto: CARLA CARNIEL / REUTERS

Pacheco também destacou como item prioritário o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), dizendo que ele é "muito importante para a manutenção das pequenas e microempresas que são os maiores empregadores do Brasil".

- São duas medidas importantes que precisam ser tratadas com muito zelo pelo ministério da Economia e que contarão com o apoio irrestrito do Congresso Nacional para a sua aprovação. Esse diálogo permanece com o ministério da Economia para se identificar a forma para se fazer dentro do regimento, da lei e com a disponibilidade de recursos para essa necessidade - afirmou.